

Antoninho Perri/Unicamp

# Reitoria divulga carta aberta após ocupação estudantil

Unicamp reafirma disposição para negociar após estudantes em greve ocuparem prédio

Por Moara Semeghini

A Reitoria da Unicamp divulgou uma carta aberta à comunidade universitária após estudantes em greve ocuparem, na noite de segunda-feira (8), o prédio da Diretoria Geral da Administração (DGA), no campus de Barão Geraldo. No documento, a administração da universidade defende os avanços obtidos nas negociações com o movimento estudantil, lamenta a ocupação e reafirma a disposição para manter o diálogo.

Os estudantes estão em greve desde maio e decidiram ocupar a DGA após uma assembleia que rejeitou a proposta apresentada pela universidade. Segundo o Diretório Central dos Estudantes (DCE), reivindicações consideradas centrais pelo movimento não foram contempladas e houve pressão para o encerramento da paralisação sem a formalização dos compromissos negociados.

Na carta, a Reitoria destaca os investimentos realizados pela universidade em políticas de permanência estudantil e afirma que a proposta apresentada aos alunos contempla medidas voltadas à assistência estudantil, saúde mental, acessibilidade, moradia e inclusão. Entre os pontos citados estão a criação de grupos de trabalho paritários para discutir bolsas e moradia estudantil, a contratação de novos profissionais de saúde mental e ações voltadas à acessibilidade e diversidade.

A administração da universidade também argumenta que a ocupação da DGA prejudica serviços considerados essenciais, como o processamento de salários, bolsas e auxílios estudantis, além de atividades relacionadas à área da saúde, contratos administrativos e funcionamento dos restaurantes universitários.

No documento, a Reitoria afirma reconhecer a legitimidade das demandas apresentadas pelos

estudantes, mas avalia que a continuidade da greve e a ocupação ocorreram após a apresentação de uma proposta que consolidou compromissos e encaminhamentos negociados entre as partes. A universidade também tornou públicos os termos da proposta para que a comunidade acadêmica possa acompanhar os resultados das negociações.

Na carta, a administração destaca os investimentos realizados em políticas de permanência estudantil. Segundo a universidade, mais de 5,6 mil alunos recebem algum tipo de apoio institucional, como bolsas, moradia, alimentação, transporte, assistência social e atendimento à saúde. A Reitoria afirma que essas iniciativas fazem parte do processo de ampliação do acesso e da inclusão social na universidade.

Ao final, afirma que continuará aberta ao diálogo e defende a preservação dos espaços institucionais de negociação como for-

ma de avançar nas demandas da comunidade universitária.

## Confira a proposta da Reitoria

- Permanência estudantil: criação de GT paritário para discussão das bolsas de permanência, manutenção da Bolsa Auxílio Moradia para estudantes em estágio, ampliação dos espaços físicos da DEAPE e fortalecimento das políticas de apoio estudantil;

- Saúde mental e acolhimento: contratação de sete novos psicólogos para DEAPE e SAPPE, ampliação da equipe de Limeira e contratação de psicólogos e assistentes sociais para SAVS e SAER;

- Moradia e condições de permanência em Limeira: criação de GT paritário para viabilização da moradia estudantil, com perspectiva de investimento de até R\$ 20 milhões, além de medidas voltadas ao transporte estudantil, acessibilidade, convivência e ampliação dos serviços de apoio;

- Acessibilidade, inclusão e diversidade: criação de comissões de acompanhamento, encaminhamentos relativos à acessibilidade no vestibular, políticas de permanência trans, melhorias na moradia estudantil e formação continuada de servidores;

- Participação e acompanhamento institucional: criação de grupos de trabalho e comissões paritárias voltadas ao acompanhamento das políticas de permanência, acessibilidade, segurança universitária, extensão, transparência das obras e demais temas debatidos durante as negociações;

- Garantias acadêmicas para o pós-greve: compromisso de não perseguição institucional aos participantes do movimento, reorganização acadêmica pelas instâncias competentes, preservação das condições de aprendizagem e adoção de medidas destinadas à adequada reposição das atividades.



Imagem aérea do campus da Unicamp em Campinas; estudantes estão em greve desde maio

# Unicamp inaugura iluminação inteligente que reduz consumo de energia em 70%

Antonio Scarpinetti/Unicamp

O campus da Unicamp em Barão Geraldo passou a contar com um novo sistema de iluminação pública inteligente. A estrutura, inaugurada nesta segunda-feira (8), recebeu investimento de R\$ 5 milhões por meio do Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel) e deve reduzir em aproximadamente 70% o consumo de energia destinado à iluminação do campus. A economia anual estimada para a universidade é de até R\$ 1 milhão.

A modernização incluiu a troca de cerca de 2,5 mil luminárias antigas de vapor de sódio por equipamentos de LED com maior eficiência energética. O projeto foi coordenado pelo professor Luiz Carlos Pereira da Silva, da Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação (FEEC), que tam-

bém atua à frente do programa Campus Sustentável, vinculado à Diretoria Executiva de Sustentabilidade (DExS).

Além da economia, o novo sistema incorpora tecnologias de telegestão que permitem monitorar e controlar remotamente cada luminária. Sensores conectados enviam informações em tempo real para uma plataforma digital, possibilitando acompanhar o consumo individual, identificar falhas instantaneamente e otimizar a manutenção da rede.

Outra inovação é a possibilidade de ajustar a intensidade da iluminação ao longo da noite, reduzindo o consumo em horários de menor circulação de pessoas, sempre dentro dos parâmetros estabelecidos pelas normas técnicas. O novo sistema também permite



Novo sistema de iluminação no campus entra em operação

transformar a rede de iluminação em uma multiplataforma de dados. Entre as novas aplicações estão radares para monitoramento do fluxo de veículos nas guaritas do campus, por exemplo, e a integra-

ção de sensores capazes de coletar dados ambientais e de segurança. A infraestrutura ainda permite a instalação de câmeras de monitoramento e sensores acústicos para diferentes aplicações urbanas.

“A ideia é transformar a Unicamp em um laboratório vivo de pesquisa, desenvolvimento e demonstração de tecnologias voltadas à iluminação pública e às cidades inteligentes. A Universidade pode se tornar uma referência no país”, afirmou Silva.

## Meio ambiente

Em relação ao impacto ambiental, o novo conjunto de iluminação implantado no campus de Barão Geraldo utiliza duas diferentes temperaturas de luz (tonalidade da cor emitida por fonte luminosa, sem relação com o calor físico da lâmpada): 4 mil Kelvin nas vias e avenidas, onde a segurança viária é prioridade, e 3 mil Kelvin nas áreas de mata, consideradas mais suscetíveis. Quanto menor a temperatura, mais amarelada é a luz.